



### RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO DA ENFERMAGEM: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS NA ATUAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA E NO HOSPITAL

PALAGI, Sofia<sup>I</sup>; SCHRADER, Greice<sup>II</sup>, DAL PAI, Daiane<sup>III</sup>, JONER, Leandro Rauber<sup>IV</sup>; JACONDINO, Michele Barboza<sup>V</sup>, THOFEHRN, Maira Buss.<sup>VI</sup>

**INTRODUÇÃO:** Qualidade de vida (QV) pode ser definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”<sup>1</sup>. Assim, a qualidade de vida pode resultar da percepção da pessoa sobre a saúde, alimentação, trabalho, lazer, interação social, ou seja, é uma busca de satisfação de necessidades.<sup>2</sup> A qualidade de vida no trabalho (QVT) do enfermeiro está relacionada à promoção de um ambiente saudável para o cuidado profissional das pessoas, está baseada em parâmetros que se referem à percepção subjetiva dos aspectos importantes da vida dos indivíduos, assim, a QV pode ser alcançada a partir da obtenção da satisfação e realização pessoal, profissional e social.<sup>3</sup> O trabalho em Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem sido caracterizado por diversos fatores que favorecem ou, até mesmo, dificultam a realização do labor, esses fatores, em muitas situações, fazem emergir nos trabalhadores sentimentos ambíguos com relação ao trabalho, com consequências de maior ou menor importância sobre a vida cotidiana.<sup>4</sup> No ambiente hospitalar essa situação geralmente não se difere já que há muito tempo as condições de trabalho têm sido consideradas inadequadas frente às atividades insalubres, penosas e muitas vezes perigosas para os trabalhadores, o que influencia negativamente na vida de cada trabalhador.<sup>5</sup> O relacionamento interpessoal pode ser um dos fatores que favorecem ou não o desenvolvimento do trabalho, sendo possível perceber que a comunicação é essencial, pois o fazer da enfermagem exige uma mobilização relacional permanente para com outras pessoas, fazendo com que as relações sociais, influenciem diretamente no trabalho.<sup>6</sup> O tipo de relação com cada pessoa dependerá, também, da maneira como o trabalhador dispensa o cuidado para si.<sup>6</sup> Além disso, existem alguns motivos que tensionam os relacionamentos interpessoais entre os profissionais de enfermagem, dentre estes motivos podem estar à demanda de trabalho, o grande número de clientes sob a responsabilidade de cada profissional, a pressão para desenvolver todas as suas atribuições sem deixar falhas, as condições de trabalho desfavoráveis, entre outros.<sup>6</sup> Assim, a equipe de enfermagem, situada nesse contexto, pode sofrer repercussões físicas, mentais e sociais, exigindo um repensar acerca da QVT, pois muitas vezes o cuidado ao profissional é deixado em segundo plano. **OBJETIVO:** Discutir acerca das relações interpessoais no trabalho da enfermagem e a sua relação com a QVT dos enfermeiros que atuam em unidades básicas de saúde (UBS) e em hospitais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Os entrevistados foram sete enfermeiros de UBS e 12 enfermeiros que atuam em diversos hospitais de um município da região sul do Rio Grande do Sul. A abordagem aconteceu no local de trabalho, sendo utilizada entrevista semi-estruturada gravada em áudio. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e o projeto teve sua aprovação prévia pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas pelo processo 20/2009. O material originado pelas falas foi transcrito e tratado mediante análise temática. **RESULTADOS:** A importância da comunicação e da troca de saberes entre os seres humanos, principalmente no ambiente de trabalho, são percebidos como o passo inicial para o estabelecimento de uma relação prazerosa na vivência em grupo.<sup>7</sup> Corroborando essa afirmativa, os participantes do estudo mencionaram que as relações interpessoais no cotidiano do trabalho contribuem para garantir a QVT, pois é em equipe que eles garantem o sucesso final de seu labor. Dessa forma, a maioria dos entrevistados referiu buscar harmonia

<sup>I</sup>Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem- FEn da Universidade Federal de Pelotas- UFPel. Relatora [sofia.palagi@hotmail.com](mailto:sofia.palagi@hotmail.com) <sup>II</sup>. Acadêmica do 7º semestre da FEn/UFPel. <sup>III</sup>. Docente do Departamento de Enfermagem da UFPel, Doutoranda em Enfermagem PPGEnf/UFRGS. <sup>IV</sup>. Acadêmico 6º semestre da Faculdade de Enfermagem, UFPel. Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto “QVT dos Enfermeiros” <sup>V</sup>. ESP. Saúde da Família. Esdo em Educação (IF-Sul).Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem-UFPel <sup>VI</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel.





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011  
Bento Gonçalves.RS

## Trabalho 46

nas relações da equipe de trabalho, e também assegurou que através das relações com os colegas de trabalho garantem a troca de experiências, o apoio para a realização de diversas atividades e a possibilidade de compartilhar sentimentos. No entanto, os enfermeiros pertencentes ao ambiente hospitalar relataram características do trabalho que tendem a tencionar as relações interpessoais, como o número reduzido de profissionais, longas jornadas de trabalho e o desgaste psicoemocional das tarefas realizadas.<sup>6</sup> Deste modo, sabe-se que em um ambiente no qual várias pessoas interagem diariamente no desenvolvimento de atividades profissionais, é necessário que também haja esforço de cada um dos sujeitos envolvidos, objetivando o mesmo fim.<sup>6</sup> Sendo assim, é preciso dar atenção ao colega, pois é quem convive a maior parte do tempo junto no ambiente de trabalho, que vivencia os mesmos conflitos, as mesmas dores, as mesmas alegrias.<sup>6</sup> Deste modo, a comunicação, quando veiculada adequadamente, proporciona um clima de satisfação e valorização multiprofissional, é uma forma de fortalecer as relações humanas no ambiente de trabalho, tornando o processo laboral construtivo e produtivo, além de prazeroso.<sup>6</sup> Além disso, as relações entre a equipe foram descritas pela maioria dos participantes, tanto do âmbito hospitalar quanto das UBS, como determinantes na qualidade da assistência prestada, uma vez que o trabalho do enfermeiro, vai se estabelecendo na medida em que este se relaciona com outros trabalhadores.<sup>8</sup> Nesta direção, entende-se que os valores, os fundamentos, os sentimentos e as ações dos integrantes da equipe refletem-se na prática, assim, o ambiente passa a ser espelho das relações pessoais e sociais.<sup>9</sup> Do mesmo modo, é possível perceber que as insatisfações que afetam os profissionais afetam também o processo de desenvolvimento no trabalho e devem ser levadas à reflexão, possibilitando ações coletivas para minimizar ou resolver tais problemas.<sup>9</sup> Cabe ressaltar, que a promoção de um espaço para discussão de questões relacionadas com o ambiente de trabalho, como as reuniões de equipe, podem auxiliar na promoção de um ambiente salutar para o trabalhador e favorável para o trabalho. Ainda, o relacionamento com a chefia foi ressaltado pelos entrevistados dos dois ambientes de pesquisa, como influenciador do trabalho, pois é necessário uma chefia atuante, que dê respaldo às ações da equipe de enfermagem e promova a participação do trabalhador. Também, os entrevistados das UBS referiram o relacionamento com a comunidade, como fator que interfere no desempenho profissional, pois essas interações acabam influenciando diretamente na organização do trabalho, na (in)satisfação e desempenho profissional. Deste modo, é nas relações cotidianas de trabalho que se fortalecem ou se destroem os vínculos humanos e, com eles, a motivação do trabalhador pela busca da realização dos desejos individuais e coletivos. **CONCLUSÕES:** Portanto, mesmo sendo dois locais distintos do exercício profissional, os trabalhadores de ambos estão inseridos em um processo de trabalho, no qual exercem atividades que podem beneficiar ou não a sua QVT. Cabe mencionar, que a QVT é um processo de interação social, por isso se destaca a importância do trabalho em equipe, do vínculo com os pacientes e comunidade. Deste modo, a QVT é um processo dinâmico que sofre interferências de diversos fatores, tanto do ambiente no qual se trabalha quanto de fatores extra laborais, e estes podem influenciar diretamente a QVT, e conseqüentemente a qualidade da assistência prestada.

**CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Assim, neste estudo QVT está relacionada à promoção de um ambiente saudável para o cuidado profissional das pessoas, e pertencente a esta promoção estão às relações interpessoais no trabalho, as quais buscam promover e garantir uma melhora na QV dos profissionais, além de proporcionar uma melhora na qualidade da assistência.

**DESCRITORES:** Saúde do trabalhador. Qualidade de vida. Relações Interpessoais.

<sup>I</sup>Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem- FEn da Universidade Federal de Pelotas- UFPel. Relatora [sofia.palagi@hotmail.com](mailto:sofia.palagi@hotmail.com) <sup>II</sup>. Acadêmica do 7º semestre da FEn/UFPel. <sup>III</sup>. Docente do Departamento de Enfermagem da UFPel, Doutoranda em Enfermagem PPGEnf/UFRGS. <sup>IV</sup>. Acadêmico 6º semestre da Faculdade de Enfermagem, UFPel. Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto "QVT dos Enfermeiros" <sup>V</sup>. ESP. Saúde da Família. Esdo em Educação (IF-Sul).Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem-UFPel <sup>VI</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel.

255

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da  
Saúde





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011  
Bento Gonçalves.RS

## Trabalho 46

**EIXO TEMÁTICO:** Biossegurança no trabalho de Enfermagem: perspectivas e avanços

**ÁREA TEMÁTICA:** Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

### REFERENCIAS:

1. Organização Mundial da Saúde, 1994. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol1.html> > acessado em 27 de Maio de 2011.
2. Seidl EMF, Zannon CMLC. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. Cad. Saude Publica. 2004; 20(2).
3. Panzini RG, Rocha NS da, Bandeira DR, Fleck MPA. Qualidade de vida e espiritualidade. Rev. psiquiatr. Clín0. 2007. 35(1).
4. Beck CLC. O sofrimento do trabalhador: da banalização a resignificação ética na organização da enfermagem. Florianópolis (SC): UFSC; 2001.
5. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Rev Latino-am Enferm. 2006; 14(4): 517-25.
6. Baggio MA. Relações humanas no ambiente de trabalho: o (des)cuidado de si do profissional de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem 2007;28(3):409-15. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4695/2599> Acessado em: 26 de Maio de 2010.
7. Coimbra VCC, Silva ENF, Kantorski LP, Oliveira MM. A saúde mental e o trabalho do enfermeiro. Revista Gaúcha de Enfermagem 2005;26(1):42-9. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4539/2469> Acessado em: 27 de Maio de 2011.
8. Netto LFSA, Ramos FRS. Considerações sobre o processo de construção de identidade do enfermeiro no cotidiano do trabalho. Rev Lat-am Enferm. 2004;12(1): 50-7).
9. Vitoria R, Lorena FL, Porto IS. A equipe de enfermagem e Maslow: (in)satisfações no trabalho. Rev. bras. enferm. [online]. 2006, vol.59, n.4, pp. 565-568. ISSN 0034-7167. doi: 10.1590/S0034-71672006000400018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672006000400018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000400018) Acessando em: 24 de Maio de 2010.

<sup>I</sup>Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem- FEN da Universidade Federal de Pelotas- UFPel. Relatora [sofia.palagi@hotmail.com](mailto:sofia.palagi@hotmail.com) <sup>II</sup> Acadêmica do 7º semestre da FEn/UFPel. <sup>III</sup> Docente do Departamento de Enfermagem da UFPel, Doutoranda em Enfermagem PPGEnf/UFRGS. <sup>IV</sup> Acadêmico 6º semestre da Faculdade de Enfermagem, UFPel. Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto “QVT dos Enfermeiros” <sup>V</sup> ESP. Saúde da Família. Esdo em Educação (IF-Sul).Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem-UFPel <sup>VI</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel.

256

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da  
Saúde

